

CARTILHA DE SEGURANÇA E SAÚDE NAS ESCOLAS

Edição 2023



+ SEGURANÇA E SAÚDE NAS ESCOLAS

ORIENTAÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS DE EDUCADORES E ESTUDANTES NAS ESCOLAS

Veja aqui:

- Segurança e Saúde nas Escolas
- Normas Regulamentadoras aplicáveis às escolas
- Principais riscos que afetam os professores
- Principais riscos que afetam os profissionais de limpeza e de preparação de alimentos
- Principais riscos que afetam os estudantes
- Outras situações de risco
- Saiba mais sobre saúde e segurança

SEGURANÇA E SAÚDE NAS ESCOLAS

A condição de segurança e saúde nos estabelecimentos escolares é um tema que merece uma atenção especial por parte de todos.

Decerto, de nada adianta ter um excelente projeto pedagógico ou uma boa estrutura física se não houver a garantia de segurança e saúde àqueles que compõem o ambiente escolar: estudantes, professores (as) e todos os profissionais que fazem parte da comunidade escolar. Milhões de pessoas frequentam diariamente as escolas brasileiras e ninguém quer ver alunos e profissionais de educação doentes e/ou acidentados em decorrência das atividades ali exercidas e das condições ambientais da escola.

Conforme Censo Escolar de 2022, há 2.300.000 professores atuando em 178.300 escolas de educação básica no Brasil. Esses professores e diretores, aliados ainda a diversos outros profissionais que atuam nas escolas brasileiras, atendem a um contingente de 47.400.000 estudantes matriculados no Ensino Básico. Há, ainda, outros profissionais que atuam nos ambientes escolares, exercendo a vigilância, preparando a alimentação, realizando limpeza e outras atividades. Decerto que essa população demanda, além de um planejamento pedagógico consistente, um planejamento em prevenção de acidentes e doenças que esses ambientes podem ocasionar, medida que pode e deve estar ao alcance de todos, evitando afastamento, incapacitações e até mesmo a perda da vida.

Há diversos trabalhos e pesquisas no meio acadêmico demonstrando a gravidade dos afastamentos de professores da sala de aula motivados por problemas de saúde, o que impacta o processo de ensino-aprendizagem e exige dos profissionais que fazem o planejamento escolar atitudes proativas de prevenção.

O site do Diário do grande ABC, (<https://www.dgabc.com.br/Noticia/3292411/um-a-cada-quatro-professores-foi-afastado-por-doencas-em-2019>) informou que em cada quatro professores das escolas estaduais do Grande ABC precisou se afastar da sala de aula por problemas de saúde em 2019, o que atesta a gravidade da situação. Na escola, dentre todos os profissionais que ali trabalham, 84% dos afastamentos ocorridos entre maio/2001 abril/2002 se concentrou na categoria dos professores, conforme artigo intitulado “O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde”, publicado na plataforma Scielo, das pesquisadoras Sandra Maria Gasparini, Sandhi, Maria Barreto e Ada Ávila Assunção, da Universidade Federal de Minas Gerais. .

A principal causa desses afastamentos já era relacionada a distúrbios relacionados a transtornos mentais e comportamentais, o que vem se mostrando cada vez mais preocupante em nossos dias.

Também fundamental é a análise dos acidentes que ocorrem com os jovens brasileiros, muitos desses relacionados às escolas, seja no próprio ambiente escolar ou no trajeto casa-escola-casa. Dados do DATASUS mostram que, em 2022, 210.900 crianças e jovens de 1 a 19 anos foram internados em decorrências de causas externas, assim entendidas por acidentes de transporte, quedas, afogamentos, exposição à fumaça, fogo e às chamas, envenenamento acidental, lesões autoprovocadas, agressões e outras ocorrências. Esses acidentes causaram a morte de 4.273 crianças e jovens de 01 a 14 anos em 2020, com destaque para acidentes de transporte. Já na faixa de 15 a 19 anos, nesse mesmo ano, 11.750 mortes foram registradas, com predominância absoluta de vítimas de agressão. Ensinando os estudantes, poderemos reduzir acidentes

Essa cartilha vem como parte de um processo de esclarecimento da importância da prevenção de acidentes e doenças no ambiente escolar. São dicas rápidas e concisas que não esgotam e não têm o interesse em esgotar o assunto, mas que podem ajudar na aplicação de soluções simples e que muitas vezes passam despercebidas. Para maior entendimento sobre o assunto, se faz necessário o conhecimento e aplicação das normas regulamentadoras do Ministério da do Trabalho e Previdência e a consulta a um profissional em segurança e saúde do trabalhador.

Bom proveito!



SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO

Podemos conceituar segurança e saúde do trabalho como uma ciência que tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças do trabalho, utilizando um conjunto de técnicas para antecipar, reconhecer, avaliar e controlar situações de risco nos ambientes de trabalho, promovendo saúde e segurança e prevenindo acidentes nos locais de trabalho.

A escola é o local de trabalho de professores, diretores, coordenadores pedagógicos, ajudantes, auxiliares, vigilantes, porteiros e outros. Muitos profissionais contribuem para que a educação das crianças e jovens brasileiros possa se dar de modo adequado. Todo estabelecimento escolar com trabalhador regido pela Consolidação das leis Trabalhistas - CLT deve possuir e implementar projetos de segurança e saúde disciplinados nas Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Previdência, que servem como balizadores para adoção de medidas de proteção à saúde e à vida. Os demais estabelecimentos podem utilizar as NRs como modelo de prevenção de acidentes e doenças. Todos, no entanto, tem o direito à segurança e saúde no trabalho, como direito e princípio fundamental.

Importante verificar se a escola tem profissionais dedicados à segurança e saúde em conformidade com o Serviços Especializados em engenharia de Segurança e Medicina do trabalho - SESMT, tais como técnico de segurança e saúde no trabalho, médico do trabalho, enfermeiro do trabalho e engenheiro de segurança do trabalho, dentre outros.



As principais NRs que se aplicam aos estabelecimentos de ensino podem ser encontradas em <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>.

Vamos conhecer um pouco delas?

NR 01 - DISPOSIÇÕES GERAIS

Estabelece disposições gerais, campo de aplicação, termos e definições comuns às Normas Regulamentadoras (NR) relativas à segurança e saúde no trabalho, bem como diretrizes e requisitos para o gerenciamento de riscos ocupacionais e as medidas de prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho – SST.

Estabelece, também, que as NR's são de observância obrigatória pelas organizações e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

No art. 1.2.1.2, explica que, nos termos previstos em lei, aplica-se o disposto nas NR a outras relações jurídicas. Ou seja, as suas orientações podem ser seguidas por ambientes de trabalho em que inexistam celetistas, caso seja pactuado.

Por fim, define que a observância das NR não desobriga as organizações do cumprimento de outras disposições que, com relação à matéria, sejam incluídas em outros instrumentos.

A grande novidade da nova Norma Regulamentadora nº 01, vigente desde 03/01/2022, é a obrigatoriedade de os estabelecimentos efetuarem um gerenciamento de riscos ocupacionais (PGR), mediante a identificação de perigos, avaliação de riscos e prevenção de acidentes do trabalho, com a produção de dois documentos básicos: inventário de riscos e plano de ação. Veja se a sua escola está em dia com o PGR, se for exigível.

NR 04 - SESMT

Estabelece a obrigatoriedade de constituição de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT, compostos por profissionais de segurança e saúde, conforme o grau de risco e quantidade de trabalhadores em cada estabelecimento.

A NR 04 traz uma tabela com a quantidade de profissionais de segurança e saúde do trabalho em relação à quantidade de empregados no estabelecimento. Veja a tabela e se a sua escola se enquadra (celetista). O profissional do SESMT tem uma série de atribuições previstas na NR 04 e pode ajudar a escola a manter locais de trabalho seguros e saudáveis.



NR 05 - CIPA

Estabelece a obrigatoriedade de constituição de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, composta por representantes de empregadores e empregados, conforme grau de risco e quantidade de trabalhadores em cada estabelecimento.



A CIPA é constituída por empregados representantes da organização e dos empregados, tendo o dimensionamento definido em conformidade com a quantidade de empregados do estabelecimento, e tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, de modo a tornar compatível, permanentemente, o trabalho com a preservação da vida e promoção da saúde do trabalhador.

Tem uma série de importantes atribuições listadas no item 5.3 da NR 05, em especial acompanhar o processo de identificação de perigos e avaliação de riscos, bem como a adoção de medidas de prevenção implementadas pela organização e, complementando, verificar os ambientes e as condições de trabalho visando identificar situações que possam trazer riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores.

NR 07 - PCMSO

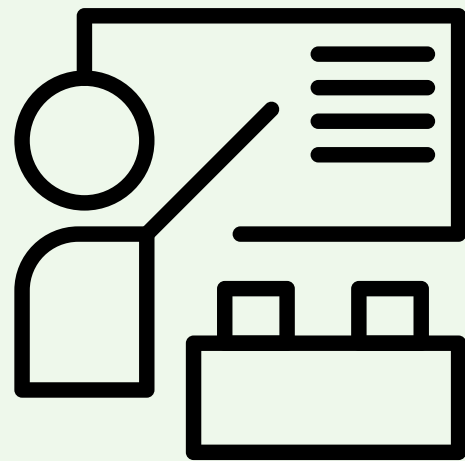
Estabelece diretrizes e requisitos para o desenvolvimento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO nas organizações, com o objetivo de proteger e preservar a saúde de seus empregados em relação aos riscos ocupacionais, conforme avaliação de riscos do Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR do estabelecimento.

O PCMSO é parte integrante do conjunto mais amplo de iniciativas da organização no campo da saúde de seus empregados, devendo estar harmonizado com o disposto nas demais Normas Regulamentadoras - NR, e tem como principais diretrizes rastrear e detectar precocemente os agravos à saúde relacionados ao trabalho, detectar possíveis exposições excessivas a agentes nocivos ocupacionais, definir a aptidão de cada empregado para exercer suas funções ou tarefas determinadas e subsidiar a implantação e o monitoramento da eficácia das medidas de prevenção adotadas no estabelecimentos..



NR 17 - ERGONOMIA

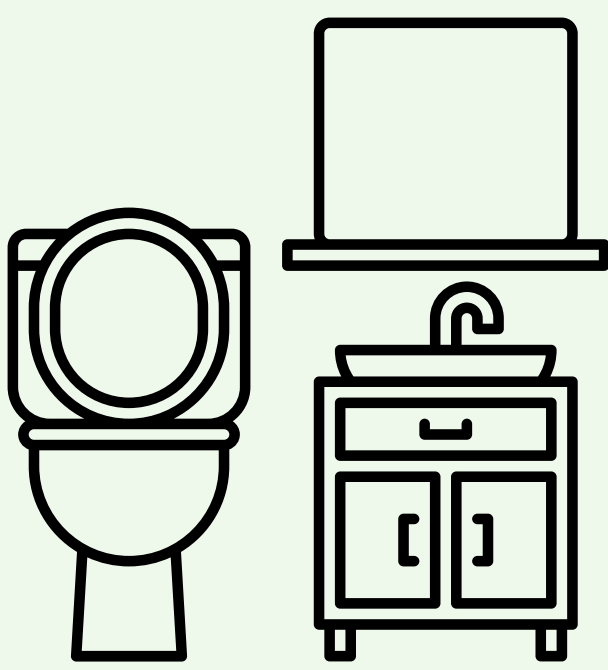
Estabelece as diretrizes e os requisitos que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho.



As condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário dos postos de trabalho, ao trabalho com máquinas, equipamentos e ferramentas manuais, às condições de conforto no ambiente de trabalho e à própria organização do trabalho.

Norma importante para a categoria dos professores, pois trata da organização do trabalho nos estabelecimentos, que devem levar em consideração a exigência de tempo, o ritmo de trabalho, o conteúdo das tarefas e os instrumentos e meios técnicos disponíveis e os aspectos cognitivos que possam comprometer a segurança e a saúde do trabalhador.

NR 24 - CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO



Estabelece as condições mínimas de higiene e de conforto a serem observadas pelos estabelecimentos, devendo o dimensionamento de todas as instalações regulamentadas por esta NR ter como base o número de trabalhadores usuários do turno com maior contingente.

A NR 24 traça uma série de orientações para a disponibilização e manutenção das instalações sanitárias, como bacias sanitárias, mictórios, lavatórios, chuveiros, vestiários e armários, quando for o caso. Versa, também, sobre vestimentas de trabalho e disponibilização de água para consumo.

NR 26 - SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA

Estabelece sinalização de segurança, a fim de indicar e advertir acerca dos riscos existentes.

Define a utilização de cores nos locais de trabalho para identificar os equipamentos de segurança, delimitar áreas, identificar tubulações empregadas para a condução de líquidos e gases e advertir contra riscos, devem atender ao disposto nas normas técnicas oficiais.



MUITA ATENÇÃO!

O estabelecimento de ensino deve identificar todas as situações de perigo existentes em todo o complexo escolar, avaliar os riscos ocupacionais, inclusive psicossociais, e adotar medidas de prevenção necessárias e suficientes para garantir a integridade de todos que ali trabalham e frequentam, em conformidade com as normas regulamentadoras.

Os estabelecimentos públicos com trabalhadores estatutários também devem ter controle dos riscos ambientais, afinal a Constituição assegura o direito a condições de trabalho saudáveis e seguras para todos.

PRINCIPAIS RISCOS QUE AFETAM PROFESSORES (AS)

Há uma série de riscos ocupacionais que afetam os professores e professoras e que devem ser identificados nos programas de segurança e saúde citados, em especial o Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR.

É necessário entender que as causas que afetam a saúde do trabalhador estão determinadas pelos fatores de riscos ocupacionais, que podem ser classificados em agentes físicos, químicos, biológicos, mecânicos e de origem ergonômica, resultantes da organização do trabalho.

Entre as situações que afetam mais a saúde dos professores nos ambientes de trabalho, podemos citar especialmente as alterações psíquicas, a sobrecarga de trabalho e a postura ereta prolongada, o que leva a um significativo absenteísmo e presenteísmo e uma necessidade de repensar a organização do trabalho, como um todo, assim como aos aspectos sociais, econômicos e psíquicos envolvidos em cada profissional de ensino.

Vamos falar rapidamente sobre alguns dos principais perigos/riscos que afetam os professores.

RUÍDO

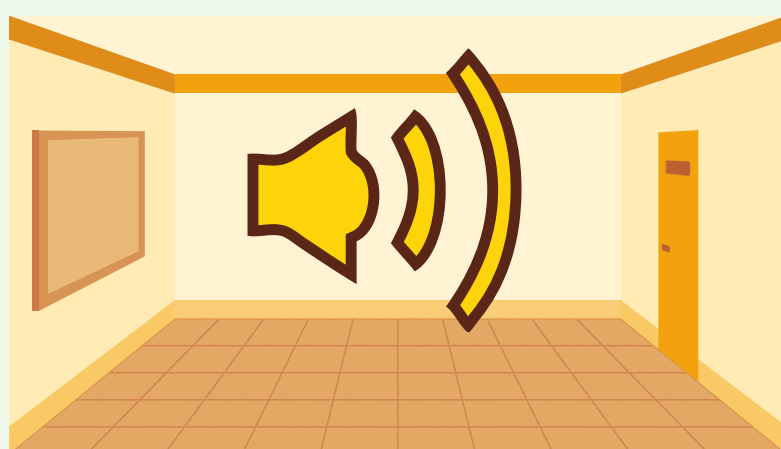


Um dos riscos ambientais que mais aparecem nos ambientes escolares é o ruído. É um agente contaminante de tipo físico, um som indesejável e, por isso mesmo, incômodo. É definido como o som ou grupo de sons com uma amplitude capaz de ocasionar adoecimentos ou interferência no processo de comunicação

A exposição ao ruído pode provocar diferentes reações nos trabalhadores, tanto no campo auditivo quanto extra-auditivo. No campo auditivo, temos algumas alterações biológicas como o zumbido de pitch agudo, a mudança temporária do limiar auditivo (MTL) e a mudança permanente do limiar auditivo. No campo extra-auditivo, há ocorrência de distúrbios no cérebro e nos sistemas nervoso, circulatório, digestivo, endócrino, imunológico, vestibular, muscular, nas funções sexuais, no psiquismo, no sono, na comunicação e no desempenho de tarefas físicas e mentais. A exposição ao ruído pode ocasionar efeitos à saúde como estresse, irritabilidade, hipertensão arterial e pode estar associado a outras situações de risco. A pessoa pode também perder o apetite, ser vítima de aerofagia (deglutição de ar), de insônia, de distúrbios circulatórios ou respiratórios e pode emagrecer (Ganime, JF., Almeida da Silva, L., Robazzi, ML do CC., Valenzuela Sauzo, S. Faleiro, SA., em artigo O RUÍDO COMO UM DOS RISCOS OCUPACIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA, Revista electronica Cuatrimestral de Enfermería, junho/2010 - com adaptação).

A Norma Regulamentadora nº 17, que trata de ergonomia, disciplina que a organização deve adotar medidas de controle do ruído nos ambientes internos com a finalidade de proporcionar conforto acústico nas situações de trabalho. Estabelece, ainda, que o nível de ruído de fundo para o conforto deve respeitar os valores de referência para ambientes internos de acordo com sua finalidade de uso estabelecidos em normas técnicas oficiais. Para os demais casos, o nível de ruído de fundo aceitável para efeito de conforto acústico será de até 65 dB(A), nível de pressão sonora contínuo equivalente ponderado em A e no circuito de resposta Slow (S). Como informado acima, níveis de ruído acima da referência causam desconforto e podem levar, além da perda auditiva progressiva, a problemas comportamentais em professores e alunos, originando até mesmo transtornos mentais.

Cuide-se!



PREVINA-SE:

Mantenha um ambiente silencioso no seu dia a dia. Converse com os alunos sobre o assunto, coloque avisos, faça campanha de conscientização na escola e lembre a todos a importância de um ambiente silencioso para o bom desempenho escolar e para a saúde dos profissionais que trabalham na escola e de todos que a frequentam. Adote medidas administrativas para evitar tempo longo de exposição ao ruído, quando for impossível baixar os níveis nos ambientes.

POEIRA DE GIZ



O giz, na forma como utilizado nas escolas como material escolar para escrever e/ou desenhar em quadros, é constituído por sulfato de cálcio com óxido de ferro, argila e também pode ocorrer a presença de pigmentos para dar coloração.

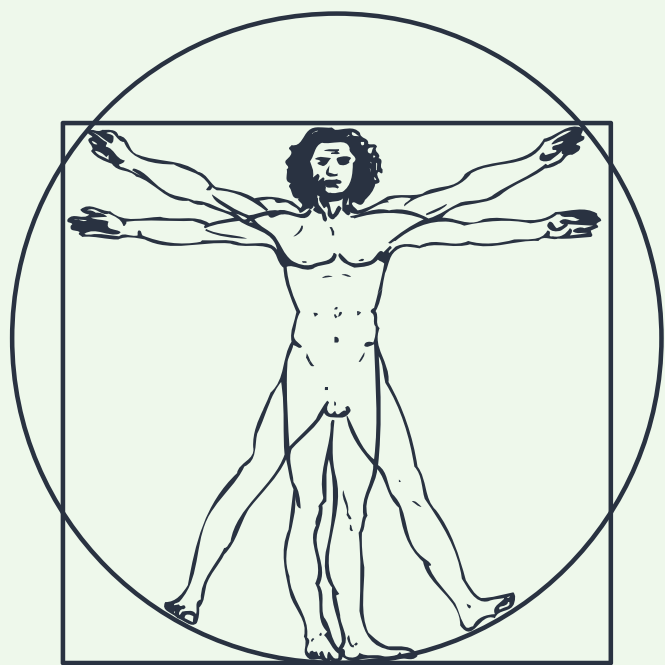
Embora cada organismo tenha sua reação individualizada, é comum manifestações irritativas ou alérgicas ao giz em professores, especialmente naqueles que já possuem algum tipo de alergia a ácaros, poeira ou mesmo sofrem de rinite, asma, bronquite e sinusite.

Contato com pó de giz é responsável por 8,1% das situações que afetam a saúde dos professores (Luiz Almeida da Silva e outros, em Riscos Ocupacionais e Adoecimentos entre Professores da Rede Municipal de Ensino, Journal Health NPEPS).

PREVINA-SE:

Substitua o quadro com giz por quadros específicos com canetas adequadas. Caso não seja possível, utilize pano molhado para apagar o giz no quadro/lousa, para que o pó não se espalhe pelo ar. Providencie uma “gizeira” para pegar o giz, afastando o contato com as mãos. Higienize as mãos frequentemente, para que o pó de giz não fique muito tempo em contato com a pele, assim como diminuir a possibilidade de contato das mãos (com o pó) nos olhos ou na boca.

FATORES ERGONÔMICOS



O Em pesquisa realizada por Rejane Rocha no estudo de caso “Análise das Condições Ergonômicas dos Professores no Ambiente Laboral: Um Estudo de Caso”, disponível na rede de internet, trouxe que 15,4 % dos professores afirmaram ter uma doença de trabalho diagnosticada, o que pode indicar um indício de que muitos desconhecem que certas patologias relacionam-se com o ambiente laboral. A articulista relaciona esse desconhecimento quando 56,4 % dos professores disseram sentir dores crônicas e 28,2 % já terem sido afastados do trabalho por motivos de saúde, mas não relacionaram estas dores como sendo causadas pelo trabalho.

Dentre as respostas, os lugares de dores mais apontados foram: coluna lombar e cervical, cabeça, ombros, pescoço, braços, mãos, pernas e pés. Em relação ao barulho no ambiente de trabalho, 35,9 % acham o ruído adequado, 56,4 % relatam que o som é alto, muito alto ou até mesmo insuportável e apenas 7,7 % identificam o ruído como baixo.

Decerto que entre os riscos relacionados a fatores ergonômicos mais comuns estão as questões músculo esqueléticas, decorrentes de esforços repetitivos, bem como as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), relacionadas a problemas em virtude de postura inadequada, em especial a exigência da posição em pé por longos períodos.

Cuide-se sempre!

A ergonomia envolve o estudo da organização do trabalho, que para efeitos da aplicação da Norma Regulamentadora nº17 se refere às normas de produção (do serviço de ensino), o modo como se faz, o tempo disponível ao professor, o ritmo de trabalho, o conteúdo das tarefas e os instrumentos e meios técnicos disponibilizados e todos os aspectos cognitivos que possam comprometer a segurança e a saúde dos professores, inclusive os relacionados a casos de violência. Importante ressaltar que o mobiliário e equipamentos dos postos de trabalho (salas de aula, secretarias e outros) devem estar adaptados aos professores, assim como a iluminação e o nível de ruído (já falado acima).

PREVINA-SE:

Verifique se na sua escola foi realizada alguma análise ergonômica do trabalho, que pode conter ou sugerir adequações nos postos de trabalho. Evite permanecer em uma mesma posição por tempo prolongado. Movimente-se. Evite elevar os braços por períodos longos em posição acima dos ombros (mais de 90°) e se for necessário, utilize uma plataforma para esse fim, caso seja necessário alcançar locais mais altos frequentemente. Se necessário carregar pesos, faça em conformidade com as regras e técnicas de transporte de cargas (preferencialmente utilize algum meio de apoio ou transporte, como carrinhos próprios para essa finalidade). Preste sempre atenção aos sintomas de dor ou desconforto na coluna, ombros, punho e demais partes do corpo, procurando auxílio imediatamente. Verifique se a iluminação é suficiente e se o mobiliário e os equipamentos eventualmente disponibilizados (notebooks, computadores, mesas, cadeiras etc) estão em conformidade com a sua condição física.

RISCOS PSICOSSOCIAIS - EXCESSO DE JORNADA, PRESSÃO POR RESULTADOS, ESTRESSE

Riscos relacionados a fatores ergonômicos, os transtornos mentais estão cada vez mais presentes nas atividades dos trabalhadores, em especial professores. Podem se originar de uma série de fatores, tais como pressão no trabalho, dificuldades no trato com estudantes e/ou colegas e superiores (desrespeito, violência psicológica e física etc), carga excessiva de trabalho, inclusive com duplas jornadas, necessidade de levar trabalhos para serem realizados em casa, tais como como preparação de aulas, correção ou elaboração de exercícios, ruído excessivo (olha o ruído aqui de novo...), falta de condições estruturais da escola, dificuldade na implantação de projetos e até mesmo em decorrência de condições de trabalho ou salários.



PREVINA-SE:

Embora de solução mais complexa, é importante sempre estar atento aos sinais e procurar ajuda o mais precoce possível. Converse com outros professores e/ou com a direção de sua escola para uma possível mudança na organização do trabalho, fique atento para descobrir as causas de desconfortos (que podem ser internas, também) e procure solucioná-las, se for do seu alcance ou discuti-las com o responsável em sua escola. Busque ajuda de especialistas/profissionais no seu ambiente de trabalho ou mesmo fora. Lembre-se que o seu problema pode ser igual ao de outros professores e uma conversa sobre o tema pode ser salutar.

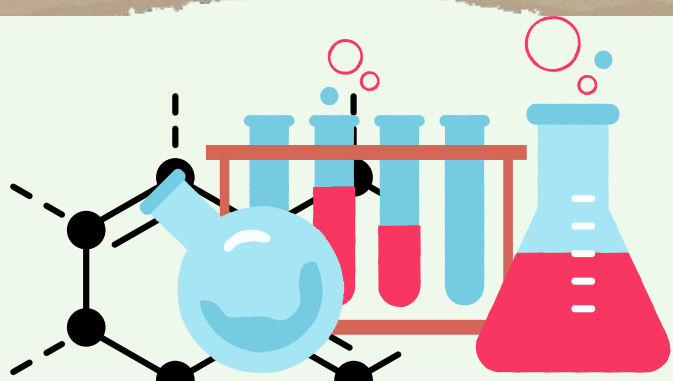
Dialogue com seus colegas e veja a melhor forma de implantar uma cultura em segurança e saúde em sua escola!

PRINCIPAIS RISCOS QUE AFETAM OS PROFISSIONAIS DE LIMPEZA E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS

Riscos ocupacionais podem estar presentes em qualquer ambiente, em menor ou maior escala. Listamos, abaixo, os principais riscos aos quais podem estar expostos os profissionais que efetuam a limpeza da escola e dos que preparam alimentos.

É hora de cuidar de todos.

RISCOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS



O profissional de limpeza encontra riscos de origem química quando manipula ou aplica produtos de limpeza nos ambientes da escola. Muitos produtos podem afetar a saúde por contato com a pele, com as mucosas ou se forem aspirados.

Riscos biológicos, por sua vez, são encontrados principalmente nas instalações sanitárias e, por vezes, na área da cozinha e lavanderia, se houver.

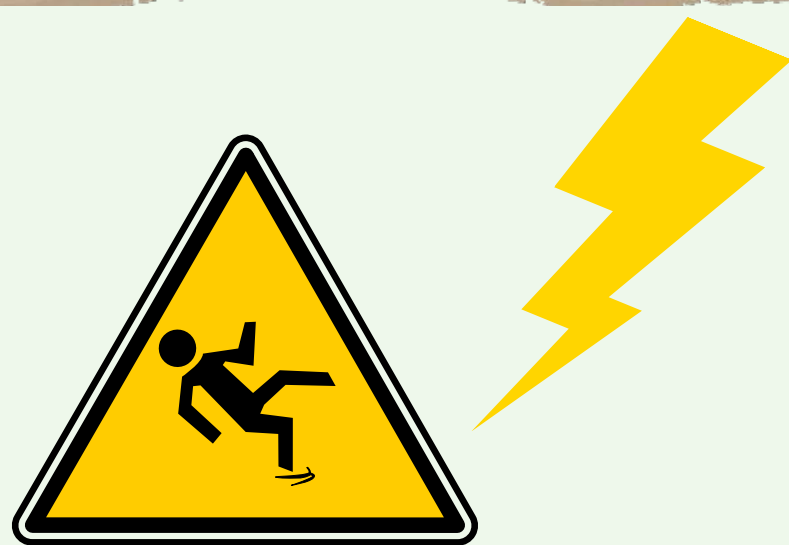
Vírus, bactérias e produtos químicos podem afetar a saúde e trazer doenças, que muitas vezes tem sua manifestação anos após a exposição ao agente

PREVINA-SE:

Utilize sempre equipamentos de proteção individual – EPI, a exemplo de luvas, botinas e máscaras (estas, quando necessárias) quando em possível contato com agentes químicos ou biológicos. Vestimenta de trabalho também ajuda a evitar a propagação de bactérias da escola para a casa do trabalhador. É importante seguir sempre as orientações contidas na ficha do produto químico que irá utilizar (todo fabricante de produto químico é obrigado a elaborar esta ficha, que pode ser encontrada na internet com o nome Ficha de Dados de Segurança (FDS), nome que está substituindo a Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico (FISPQ). Agir com cuidado ao limpar as instalações sanitárias, com a utilização dos EPIs necessários e adequados, nunca subir nas cerâmicas (vasos, pias etc) e seguir as orientações contidas nos produtos de limpeza são fundamentais para manter a saúde e segurança ocupacionais.

Os acidentes mais comuns no ambiente escolar relativos aos profissionais de limpeza e de preparação de alimentos são aqueles decorrentes de manuseio indevido de instalações elétricas, ocasionando choques, e acidentes decorrentes de quedas, especialmente por irregularidades no piso (desnível, buracos, frestas etc), chão molhado, problemas construtivos nos ambientes das escolas e utilização de escadas.

CHOQUES E QUEDAS



PREVINA-SE:

Só faça intervenção nas instalações elétricas se for capacitado. Caso constate alguma situação de risco ou “gambiarras”, acione imediatamente o responsável pelo estabelecimento para que adote as medidas corretas, seguindo a Norma Regulamentadora nº 10 (instalações elétricas). Energia elétrica é força invisível que exige intervenção por parte de profissional. Faça uma verificação na escola e informe todos os pontos que favoreçam acidentes ao responsável pelo estabelecimento, seja fiação elétrica sem proteção, tomadas soltas e/ou acessíveis a crianças. Não desligue aparelhos elétricos puxando a fiação da tomada. Utilize o plugue. Não sobrecarregue as tomadas. Verifique os locais com risco de queda, por estarem constantemente sujeitos a água ou locais onde não há proteção contra desníveis. Veja a existência de ressaltos no piso da sua área de trabalho. Veja a necessidade de instalação de fita antiderrapante.

TRANSPORTE MANUAL DE CARGAS



O transporte manual de cargas é um risco bastante comum no ambiente de trabalho, com a utilização, pelo trabalhador, do próprio corpo para o transporte e movimentação de mercadorias.

Arrumação de salas, movimentação de cadeiras e mesas, transporte e movimentação de pacotes de alimentos, serviços de jardinagem em canteiros e utilização de força na movimentação de cargas. Essas atividades podem ocasionar problemas de saúde de origem ergonômica, especialmente osteomusculares, caso sejam realizadas sem a observância de normas e técnicas apropriadas.

Posturas inadequadas, sobrecarga de peso e outros fatores de risco na execução dessas atividades são comuns e podem causar danos em curto ou longo prazo.

PREVINA-SE:

Procure utilizar algum equipamento para facilitar o transporte de cargas. Proteja sempre o seu corpo ao movimentar cargas, utilizando técnicas de levantamento e transporte de peso ou equipamento adequado. Nunca movimente ou levante peso acima do limite máximo permitido pelas normas nacionais e internacionais. A ginástica laboral, quando indicada, deve seguir orientação de fisioterapeuta ou ergonomista. Se feita de qualquer modo e sem orientação pode agravar condição preexistente.

PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS



Os profissionais que trabalham em cozinhas de escolas estão sujeitos a acidentes de toda sorte: queimaduras com água ou alimentos quentes, quedas em pisos molhados ou escorregadios e cortes com facas são os mais comuns. Há ocorrências, também, de doenças em virtude de esforços repetitivos ou posturas estáticas. A Norma Regulamentadora nº 24, item 24.6, do Ministério do Trabalho e Previdência, disciplina as condições mínimas de trabalho nas cozinhas, devendo as escolas terem atenção especial aos pisos e paredes, ventilação, lavatórios e sanitários. Se houver câmara frigoríficas, deve ter possibilidade de ser aberta pelo lado interno independente de tranca pelo exterior e, muito importante, os recipientes de armazenagem de gás (GLP) devem ser instalados em área externa, ventilada, de acordo com as normas técnicas.

PREVINA-SE:

Verifique se a cozinha da sua escola atende aos requisitos da NR 24, item 24.6. Veja se os botijões de gás estão instalados em local ventilado, do lado externo. Veja se há aberturas, protegidas por telas, ou ventilação exaustora. Confira se há local para acondicionar o lixo, em conformidade com as normas locais. Veja se a cozinha oferece conforto térmico. Certifique-se que não há locais com possibilidade de quedas. Mantenha o seu local de trabalho organizado. Utilize equipamentos de proteção adequados e confortáveis, especialmente luvas e calçados. Procure fazer alternância de posição, quando possível. Utilize luvas adequadas contra cortes e umidade. Lembre-se que a preparação de alimentos deve seguir normas da vigilância sanitária.

Todo mundo cuida de todo mundo!

PRINCIPAIS RISCOS QUE AFETAM OS ESTUDANTES

A escola tem uma responsabilidade muito grande com os estudantes que estão em seu ambiente, em suas dependências ou entorno. Acidentes podem ocorrer e é necessário que medidas de segurança sejam adotadas em virtude das várias atividades dos alunos: não somente estudam, mas brincam, fazem atividades físicas, alimentam-se, utilizam as instalações sanitárias e se espalham por toda a estrutura física do ambiente escolar.

Acidentes e violências são causas crescente de mortalidade e invalidez na infância e adolescência, atingindo até 70% dos fatores causais em adolescentes de 10 a 14 anos. Muitas vezes têm-se o conceito que acidentes são eventos incontrolláveis, imprevistos e sem controle, o que não é verdade. Com a utilização de política preventiva e combate à desinformação e improvisações é possível mudar a realidade atual e promover ambientes seguros e saudáveis às crianças e adolescentes em nossa sociedade.

No ambiente escolar os acidentes ocorrem em conformidade com o desenvolvimento biológico e psicológico do estudante. O interesse no que é novo, a vontade de desafiar o que é imposto e, não menos relevante, a agressividade e atitudes violentas acentuam a ocorrência de acidentes. É preciso compreender o estado emocional dos estudantes e adotar medidas de prevenção adequadas a cada caso, promovendo um comportamento seguro em nossas crianças e jovens, que, uma vez absorvido, ser-lhes-á útil por toda as suas vidas, seja na escola, em casa, nas ruas ou no trabalho.

Em 2021, o Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas, promovido pela Subsecretaria de Inspeção do Trabalho teve como tema o bullying, um fenômeno tipicamente escolar, que escancara um tipo de violência muito comum entre os estudantes. É preciso e possível prevenir a ocorrência de acidentes e é urgente o combate ao bullying e a todos os tipos de violência.



Muitas escolas possuem brinquedos para as crianças. São parques, gangorras e outros equipamentos de vários portes. É necessário manutenção constante desses equipamentos assegurando que estejam em condições de uso, limitando o acesso em conformidade com a faixa etária, peso e altura, conforme a recomendação dos fabricantes. Fundamental também a escolha do local onde está (ou será) instalado, observando a iluminação, incidência de raios solares, afastamento de ruas ou locais movimentados, como passagem de pessoas, bem como se o piso está adequado à atividade.

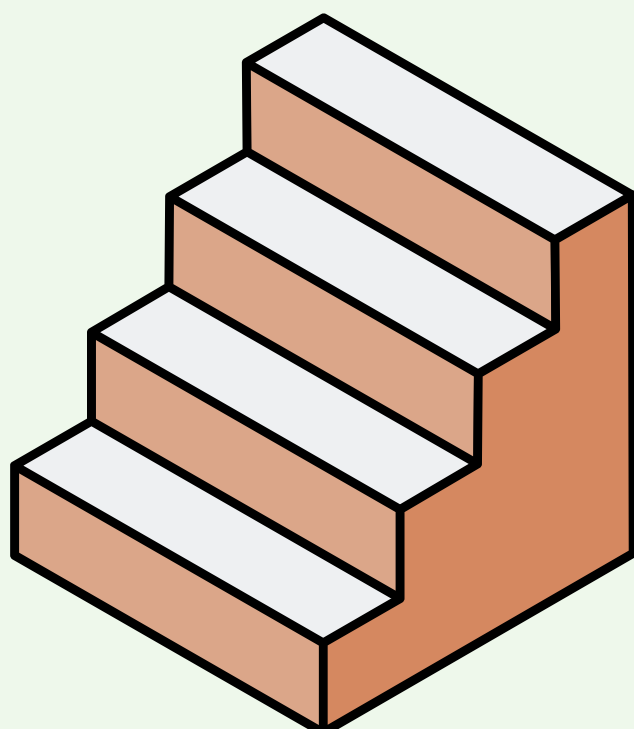
PARQUES E BRINQUEDOS



PREVINA-SE:

Estabeleça uma prática de verificação visual do estado do equipamento, que pode ser diária, semanal ou conforme a indicação do fabricante do equipamento, com o preenchimento de um "check list". Faça sempre manutenção preventiva. Veja se há pontos de ferrugem, esmagamento, pontas que podem cortar os usuários e avisos de segurança. Caso necessário ou conforme orientação do fabricante, faça um ensaio estrutural do equipamento com um profissional. Mantenha em dia a manutenção e, caso possível e em conformidade com a faixa etária, mantenha uma pessoa para supervisionar as crianças. Faça um levantamento dos pontos em que podem ocorrer acidentes com as crianças. Designar a faixa etária apropriada para o uso de cada brinquedo do parque Infantil, com identificação. O piso onde está instalado o brinquedo deve ser adequado ao seu uso, com absorção de impacto e sem causar abrasão ou laceração na pele das crianças.

ESCADAS



Muitos acidentes ocorrem durante a utilização de escadas, ocasionando ferimentos leves, graves e, também, fatais. Pode ocorrer distração, falha de sinalização ou deficiência dos meios de proteção, como avisos de advertência, corrimão ou fita antiderrapante. Há até mesmo problemas estruturais, quando de sua construção ou manutenção, com escadas inadequadas em virtude do tamanho dos degraus, inclinação e mesmo o material construtivo.

PREVINA-SE:

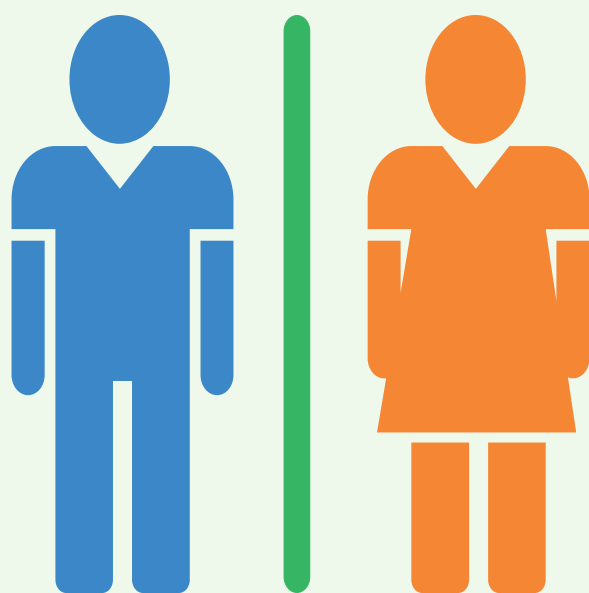
Verifique se as escadas de sua escola estão em boas condições de uso. Verifique se há sinalização correta, se há faixas antiderrapantes, se há corrimão em todo o percurso e em bom estado de conservação, sem pontas e partes que possam causar acidentes. Lembre-se que a escada deve ser compatível com a quantidade de pessoas que a utilizam, especialmente em casos de emergências. Limite o acesso de crianças pequenas às escadas quando não há supervisão. Verifique se a escada atende ao código urbanístico ou de construção de sua cidade.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A manutenção adequada das instalações sanitárias é uma das principais preocupações de muitas escolas. Nesses locais podem ocorrer excessos por parte de estudantes, visitantes e até mesmo atos de vandalismo ou violência. Mas não são somente esses os riscos que apresen-

tam: há riscos biológicos, decorrentes dos micro-organismos presentes nos dejetos, que são invisíveis a olho nu, mas que podem se espalhar pelo ambiente, assim como riscos de acidentes envolvendo utilização errada de vasos sanitários e pias, que se tornam altamente danosos.

Outra questão fundamental é a acessibilidade aos banheiros, de modo que possam permitir o acesso, privacidade e uso por parte dos estudantes portadores de necessidades especiais.



PREVINA-SE:

Mantenha as instalações sanitárias sempre limpas e higienizadas, com horários de limpeza preestabelecidos e com utilização de material apropriado. É necessário que os profissionais da limpeza sejam capacitados e entendam o modo correto de fazer a limpeza, para evitar contaminação. É importante ter sinalização de segurança e, eventualmente, alguma campanha para prevenção de acidentes e doenças, alertando para os riscos de subir em vasos sanitários e pias (o material se torna muito cortante ao ser quebrado), para a necessidade de utilizar a descarga com a tampa fechada e, não menos importante, higienização ao utilizar a instalação sanitária. Se o banheiro estiver bem cuidado, o aluno tende a mantê-lo assim. Verifique se as instalações sanitárias permitem o acesso de estudantes portadores de necessidades especiais, com privacidade e funcionalidade.

USO DE CELULAR



Presente em todos os lugares e classes, o uso do celular está disseminado no Brasil e em todo o mundo. Entretanto, a sua utilização indevida pode trazer alguns problemas e riscos para seus usuários. Há notícias de desenvolvimento de perda auditiva provocadas por excesso de volume, problemas ortopédicos devido à má postura ao utilizar os aparelhos, tendinites, vermelhidão dos olhos, além de desenvolvimento de falta de atenção, distúrbios do sono e problemas psicológicos. Na escola, pode trazer deficiência no aprendizado e potencializar acidentes em escadas, ruas e outros locais de uso dos estudantes.

PREVINA-SE:

Embora seja problema escola/família, é importante a escola estabelecer regras de utilização do celular e fazer alertas/campanha contra o uso indevido, alertando das consequências. Em locais mais sujeitos a acidentes, tais como escadas, é aconselhável colocar cartazes para inibir a sua utilização.

Acidentes de trajeto envolvendo estudantes são bastante comuns e envolvem questões mais amplas de educação no trânsito. A utilização de cinto de segurança por condutor e passageiros, em todos os bancos do automóvel (dianteiro e traseiro) foi um grande avanço para diminuir as ocorrências. Um local adequado para embarque e desembarque dentro ou nas proximidades da escola inibe, também, a ocorrência de desgastes e acidentes envolvendo estudantes. Importante estar atento ao trajeto efetuado a pé. Devem ser observados os sinais de trânsito e a faixa de pedestres, o cuidado atento ao que está em volta e, muito importante, evitar caminhar olhando para o celular.

TRAJETO CASA-ESCOLA-CASA



PREVINA-SE:

Realize uma campanha com alunos sobre a importância de utilização do cinto de segurança por todos dentro do automóvel. Tenha um projeto de educação para o trânsito. Verifique como se faz o acesso dos pais na hora do embarque e desembarque de alunos, considerando os riscos de acidentes e outras variáveis. Verifique se a escola possui calçada em seu entorno, para evitar que estudantes e responsáveis trafeguem por vias de automóveis. Veja a situação da faixa de pedestre. Disponibilize profissionais da escola para orientar a chegada e saída dos alunos. Oriente os estudantes a utilizar, sempre, a faixa de pedestre. Caso não haja faixa, oriente a utilização de passarelas ou um local seguro. Oriente estudantes a não atravessar a rua por trás de veículos, pois podem não serem vistos pelos motoristas.

Veja mais informações para implantar um ambiente seguro, saudável e produtivo em sua escola em gov.br/segurancaesaudenasescolas

OUTRAS SITUAÇÕES DE RISCO

Além das situações descritas acima, há muitas outras situações de risco que afetam a toda a comunidade escolar, sem distinção das atribuições que cada uma das pessoas tem dentro da unidade escolar. Dentre as principais situações de risco temos:

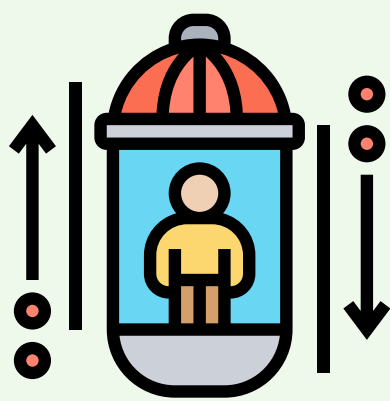
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Chamamos de energia elétrica a forma de energia que se origina da energia potencial elétrica, baseada na geração de diferenças de potencial elétrico, permitindo estabelecer corrente elétrica entre dois pontos e os fenômenos físicos envolvidos (Wikipedia). Embora hoje indispensável ao ser humano, constitui-se em fator de perigo e pode apresentar uma série de riscos aos profissionais e estudantes dentro do seio escolar. Toda instalação elétrica deve ser precedida de estudos e possuir projeto elétrico, que deve atender ao que dispõem as Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança no Trabalho, as regulamentações técnicas oficiais estabelecidas e ser assinado por profissional legalmente habilitado. Dadas as características da escola, onde há a presença de muitos alunos e pessoas transitando em seu interior, é importante que seja institucionalizada um sistema de verificação do estado da instalação elétrica periodicamente, especialmente nos pontos onde possa haver contato de alunos, como tomadas e interruptores. Acidentes por choque elétricos podem causar queimaduras, contrações musculares e do sistema nervoso e afetar órgãos vitais, como pulmão e coração, levando a óbito



PREVINA-SE:

Verifique se há projeto de instalação elétrica em sua unidade escolar e se foi feito por profissional legalmente habilitado (normalmente um engenheiro eletricista). Em todas as intervenções em instalações elétricas devem ser adotadas medidas preventivas de controle do risco elétrico e de outros riscos adicionais, mediante técnicas de análise de risco. Somente faça intervenção por meio de profissional capacitado. Mantenha esquemas unifilares atualizados das instalações elétricas de seu estabelecimento com as especificações do sistema de aterramento e demais equipamentos e dispositivos de proteção. Adote sinalização adequada de segurança, destinada à advertência e à identificação, obedecendo ao disposto na NR-26 -Sinalização de Segurança. Jamais faça instalações provisórias ou improvisadas (gambiarras) e faça uma verificação periódica da situação da instalação elétrica em seu estabelecimento de ensino.



ELEVADOR

Se a escola possui elevador, é preciso ter uma série de cuidados para evitar acidentes. Elevadores são equipamentos que exigem atenção e manutenção, sendo que uma grande parte dos elevadores precisam de modernização, pois tem cabines ultrapassadas e comandos/botões que não funcionam. As legislações que falam sobre uso de elevadores costumam ser bastante rigorosas e tem o objetivo de prevenir acidentes. Embora seja considerado um meio de transporte seguro, é comum a ocorrência de acidentes por falta de cumprimento da legislação, sobretudo por falhas na instalação do equipamento ou falta de manutenção preventiva. As normas técnicas foram definidas pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, sendo que cada prefeitura tem sua própria legislação (normalmente em conformidade com a ABNT) a respeito da instalação, manutenção e uso dos elevadores, sendo responsável pela fiscalização. É preciso que o elevador tenha um alvará de funcionamento e que exista uma empresa de manutenção regularizada para esse fim, que precisa estar credenciada na prefeitura respectiva e no CREA.

PREVINA-SE:

Verifique, com auxílio de um profissional, o estado geral de seu elevador e se há necessidade de modernização. Verifique se há alvará de funcionamento do elevador e se as manutenções estão atualizadas e efetuadas por empresa cre-

ciada e regularizada para tal fim. Cumpra rigorosamente as recomendações do fabricante de seu elevador e sempre verifique as regras básicas para uso do equipamento: a) respeite o limite de peso; b) não use água para limpar o elevador, por causa da instalação elétrica; c) não deixe realização de brincadeiras no elevador; d) Oriente os alunos para que não forcem a abertura ou fechamento da porta do elevador; e) Veja o funcionamento do telefone de emergência.

CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA



Outra condição que pode apresentar perigos e riscos a estudantes e profissionais nas escolas é a situação da edificação, decorrente de seu projeto construtivo, modificações e manutenções realizadas ao longo dos anos. Decerto, há regras de construção e manutenção de prédios públicos e privados, que visam dar condições mínimas de segurança e conforto. Assim, são abordados itens relativos à altura do piso ao teto, iluminação, ventilação, salubridade, existência de saliências ou depressões no pisos, área de circulação de pessoas ou movimentação de materiais, proteção de eventuais aberturas nos pisos e nas paredes, condições de escadas e rampas e proteção contra quedas, dentre outras exigências.

PREVINA-SE:

Verifique se a sua escola tem projeto construtivo e se esse projeto corresponde à atual situação de sua escola. Observe pontos com iluminação inadequada, umidade, falta de ventilação e com possibilidade de serem insalubres. Verifique se há depressões ou saliências no piso, corrigindo com reparos ou estruturas (faça projeto). Observe se há pontos que podem se tornar escorregadios, especialmente em períodos de chuvas. Verifique se as escadas possuem corrimão ou algum processo antiderrapante. Sinalize todos os locais que ofereçam algum tipo de risco aos estudantes, professores e demais profissionais, especialmente fontes de energia elétrica, possibilidade de quedas e as proximidades de escada e elevadores. A escola poderá instituir lista de verificação e fazer verificações periódicas a fim de prevenir acidentes e doenças.

A legislação que trata de prevenção de incêndios é estadual. Assim, cada escola deve buscar verificar se está de acordo com as regras de sua unidade federativa. De modo geral, todas as escolas devem adotar medidas de prevenção de incêndios, em conformidade com essa legislação estadual e as normas técnicas aplicáveis, sendo obrigatório que os trabalhadores, quando celetistas, tenham informações sobre a utilização dos equipamentos de combate ao incêndio, procedimentos para evacuação dos locais de trabalho com segurança e dispositivos de alarme existentes. Embora não seja muito comum, incêndios em escolas podem tomar proporções ampliadas, com muitas vítimas, sendo necessário e importante conhecer e seguir rigorosamente a legislação estadual e a Norma Regulamentadora nº 23 do MTP.

PREVENÇÃO DE INCÊNDIO



PREVINA-SE:

Verifique se a sua escola obedece a legislação estadual e se tem alvará do Corpo de Bombeiros. Veja se todos os requisitos da lei estão sendo atendidos. Algumas questões são particularmente importantes, a exemplo da disposição de saídas em número suficiente e dispostas de modo que aqueles que se encontrem nesses locais possam abandoná-los com rapidez e segurança, em caso de emergência, se as aberturas, saídas e vias de passagem estão claramente assinaladas por meio de placas ou sinais luminosos, indicando a direção da saída, se não há saída de emergência fechada à chave ou presa durante a jornada de trabalho e se as saídas de emergência estão equipadas com dispositivos de travamento que permitam fácil abertura do interior do estabelecimento. É fundamental informar todos os profissionais sobre a correta utilização dos equipamentos de combate ao incêndio, os procedimentos para evacuação dos locais de trabalho com segurança e sobre os dispositivos de alarme existentes na escola.

SAIBA MAIS SOBRE SAÚDE E SEGURANÇA

Fica claro que um ambiente de trabalho saudável e seguro é importante para todos. É importante que a instituição de ensino se preocupe, além do ensino pedagógico, missão maior de uma escola, também com a prevenção de acidentes e doenças dentro do ambiente escolar, agindo e estimulando a adoção de medidas de segurança junto aos seus profissionais e alunos.

Condições ambientais seguras e sadias significam para o professor qualidade de vida, maior condição de repasse do conteúdo disciplinar aos alunos e uma maior satisfação no trabalho. Para o aluno, aprendizado mais eficiente e com menores riscos para sua segurança e saúde. Para a escola, maior eficiência, melhor resultado em avaliações escolares, redução do absenteísmo de seus profissionais e, também, redução de custos com ações judiciais.

Há uma série de Normas Regulamentadoras publicadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência que são de observância obrigatória pelas organizações e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, podendo ainda, nos termos previstos em lei, serem aplicadas a outras relações jurídicas.

A nova Norma Regulamentadora nº 01, do Ministério do Trabalho e Previdência, com vigência desde 03/01/2022, por exemplo, determina que a organização deve implementar, por estabelecimento, o gerenciamento de riscos ocupacionais em suas atividades, sendo que esse gerenciamento de riscos ocupacionais deve constituir um Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR. Diz ainda que a organização deve evitar os riscos ocupacionais que possam ser originados no trabalho, identificar os perigos e possíveis lesões ou agravos à saúde, avaliar os riscos ocupacionais indicando o nível de risco, classificar os riscos ocupacionais para determinar a necessidade de adoção de medidas de prevenção e implementar medidas de prevenção, de acordo com a classificação de risco e na ordem de prevista na própria NR.

Obviamente, há ainda questões que afetam a escola e que estão ligadas à segurança e saúde dos profissionais da educação, como a violência e atos de vandalismo, por vezes oriundos dos próprios estudantes. Tais casos devem ser estudados e enfrentados, pois afetam o bem-estar de todos. Conscientização pode ser o remédio.

A Subsecretaria de Inspeção do Trabalho, do Ministério do Trabalho e Previdência, promove anualmente o Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas, que tem como objetivo implantar uma cultura de prevenção e respeito junto aos estudantes, como forma de prevenir acidentes e doenças do trabalho.

Promova o comportamento seguro em sua escola.
Participe dessa mudança comportamental!



+ **SEGURANÇA E SAÚDE NAS ESCOLAS**